

CAPÍTULO 10

GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS EM PEQUENAS EMPRESAS: ESTRATÉGIAS PARA SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE

Júnio Fábio Ferreira

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Graduado em Pedagogia e Matemática

Coordenador Grupo de Pesquisa e Inovação - Escola do Futuro de Goiás
(EFG)/UFG

RESUMO

A gestão de riscos financeiros desempenha um papel fundamental na sustentabilidade e competitividade de pequenas empresas, especialmente em um cenário de constantes mudanças econômicas e incertezas globais. Este trabalho analisa como a implementação de estratégias estruturadas de gestão de riscos pode minimizar vulnerabilidades financeiras, assegurar maior estabilidade e promover o crescimento sustentável das organizações de pequeno porte. O objetivo da pesquisa foi explorar as principais ferramentas e abordagens aplicáveis à gestão de riscos financeiros em pequenas empresas, com foco na identificação de práticas que possam ser implementadas de forma acessível e eficaz, considerando suas limitações de recursos e infraestrutura. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente de estudos recentes, incluindo artigos acadêmicos, livros especializados e estudos de caso que destacam os desafios e os benefícios das práticas de mitigação de riscos. Os resultados da análise indicam que práticas como seguros empresariais, análise de fluxo de caixa, diversificação de receitas e adoção de tecnologias digitais são eficazes para reduzir impactos financeiros adversos. Além disso, a governança corporativa surge como um fator crítico para fortalecer a resiliência organizacional, garantindo maior transparência e eficiência na tomada de decisões. A pesquisa também evidenciou que a gestão de riscos contribui diretamente para a previsibilidade financeira, a redução de perdas e a melhoria na competitividade das pequenas empresas. Este estudo oferece uma contribuição significativa ao apresentar estratégias práticas e acessíveis para a gestão de riscos financeiros, fornecendo subsídios teóricos e exemplos que podem ser adaptados ao contexto de pequenas empresas. Além disso, sugere direções para futuras pesquisas, como o uso de

tecnologias emergentes e a integração de práticas de sustentabilidade na gestão de riscos financeiros.

Palavras-Chave: Gestão de Riscos. Pequenas Empresas. Sustentabilidade Financeira. Competitividade. Estratégias.

INTRODUÇÃO

A gestão de riscos financeiros é uma prática essencial para a sustentabilidade e o sucesso das pequenas empresas, especialmente em um cenário econômico marcado por incertezas e desafios crescentes. A volatilidade dos mercados, as mudanças nas demandas dos consumidores e os impactos de eventos inesperados, como crises econômicas e pandemias, tornam ainda mais evidente a necessidade de uma abordagem estruturada e proativa. Para as pequenas empresas, que geralmente operam com margens limitadas e recursos restritos, a identificação, análise e mitigação de riscos financeiros é um elemento estratégico para sua sobrevivência e competitividade.

Historicamente, pequenas empresas enfrentam barreiras significativas no acesso a recursos financeiros e ferramentas modernas de gestão. Essa limitação pode levar à vulnerabilidade em situações de crise e à incapacidade de aproveitar oportunidades de mercado. No entanto, a implementação de estratégias eficazes de gestão de riscos pode transformar essas vulnerabilidades em oportunidades, promovendo maior estabilidade e previsibilidade financeira. Esse trabalho busca explorar como essas práticas podem ser integradas ao cotidiano das pequenas empresas, destacando os benefícios para seu desempenho financeiro e operacional.

A gestão de riscos financeiros não se restringe apenas à prevenção de perdas. Trata-se de um processo contínuo que envolve a identificação de potenciais ameaças, a avaliação de seus impactos e a implementação de medidas que reduzam a probabilidade ou as consequências desses riscos. Além disso, práticas bem estruturadas podem gerar valor para a empresa, otimizando processos e fortalecendo a confiança de investidores e parceiros comerciais. A integração de tecnologias digitais e ferramentas de análise preditiva tem ampliado as possibilidades de aplicação dessas estratégias, tornando-as mais acessíveis para empresas de menor porte.

O objetivo deste trabalho é analisar a gestão de riscos financeiros em pequenas empresas, com foco em identificar as principais estratégias e ferramentas disponíveis para mitigar riscos e melhorar o desempenho organizacional. Além disso, busca-se compreender os impactos positivos dessas práticas sobre a sustentabilidade e a longevidade das empresas, considerando as particularidades de seu contexto e as limitações impostas por sua estrutura e recursos.

Para atingir esse objetivo, utilizou-se uma abordagem exploratória e descritiva, com base em revisão bibliográfica de literatura recente sobre o tema. As referências incluem artigos científicos, livros e relatórios de

instituições renomadas, que fornecem um panorama atualizado e abrangente sobre os desafios e as oportunidades associados à gestão de riscos financeiros em pequenas empresas. A pesquisa também abrangeu estudos de caso, que ilustram como diferentes organizações implementaram estratégias de mitigação e os resultados alcançados.

A metodologia adotada permitiu identificar padrões e tendências relevantes para a gestão de riscos financeiros, destacando práticas que podem ser adaptadas ao contexto das pequenas empresas. Além disso, a revisão bibliográfica oferece uma base sólida para a análise dos impactos dessas práticas sobre o desempenho financeiro e operacional, considerando diferentes perspectivas teóricas e empíricas.

O trabalho está estruturado em cinco seções principais. Após esta introdução, a segunda seção aborda os conceitos fundamentais da gestão de riscos financeiros, destacando sua relevância para a sustentabilidade das pequenas empresas. A terceira seção explora estratégias práticas para mitigar riscos, incluindo ferramentas como seguros, análise de fluxo de caixa e diversificação de receitas. A quarta seção analisa os impactos da gestão de riscos no desempenho das pequenas empresas, com foco nos benefícios financeiros, na melhoria da tomada de decisões e na longevidade organizacional. Por fim, a quinta seção apresenta as conclusões do trabalho, discutindo as principais contribuições e sugerindo direções para pesquisas futuras.

Este estudo pretende contribuir para o debate sobre a gestão de riscos financeiros, oferecendo insights valiosos para gestores e pesquisadores interessados no tema. Além disso, busca fornecer um guia prático para pequenas empresas que desejam implementar estratégias de mitigação de riscos, promovendo maior resiliência e competitividade em um mercado dinâmico e desafiador.

Assim, o leitor encontrará neste trabalho uma análise detalhada e fundamentada sobre a importância e os benefícios da gestão de riscos financeiros, com exemplos práticos e recomendações aplicáveis ao contexto das pequenas empresas. Ao longo do texto, serão apresentados conceitos teóricos e aplicações práticas, que buscam ampliar o entendimento sobre o tema e destacar seu papel estratégico no fortalecimento dessas organizações.

GESTÃO DE RISCOS EM PEQUENAS EMPRESAS: CONCEITOS E RELEVÂNCIA

A gestão de riscos financeiros em pequenas empresas é um elemento fundamental para garantir a estabilidade, o crescimento sustentável e a adaptação a um ambiente empresarial em constante transformação. Nesse contexto, a prática de identificar, avaliar e mitigar riscos financeiros desempenha um papel vital para a continuidade dos negócios e a preservação de sua competitividade. Esse tema é especialmente relevante para empresas de pequeno porte, que enfrentam desafios significativos,

como recursos limitados, acesso restrito a crédito e menor resiliência a eventos imprevistos.

O conceito de gestão de riscos financeiros envolve a identificação de potenciais ameaças ao equilíbrio econômico de uma organização, seguido pelo desenvolvimento de estratégias para minimizar ou eliminar seus impactos. Mendes (2023) enfatiza que a base técnica para a gestão de riscos inclui ferramentas como seguros, planejamento financeiro rigoroso e a implementação de controles internos eficazes. Essas práticas permitem às empresas não apenas mitigar riscos, mas também criar um ambiente financeiro mais previsível e estruturado.

Pequenas empresas, devido à sua estrutura enxuta e recursos limitados, são mais suscetíveis a impactos negativos de fatores externos, como flutuações econômicas, mudanças regulatórias e crises globais. Schwalm e Vieira (2017) destacam que, apesar das limitações, essas organizações podem adotar métodos simples e eficazes de gestão de riscos. Um exemplo disso é a análise de cenários financeiros, que ajuda a prever possíveis desafios e preparar respostas adequadas. Essa abordagem é particularmente útil para empresas que operam em setores de alta volatilidade.

Adicionalmente, a governança corporativa desempenha um papel essencial na gestão de riscos em pequenas empresas. De acordo com Silveira (2021), boas práticas de governança incluem a adoção de mecanismos de controle financeiro, a transparência na tomada de decisões e a comunicação eficaz com stakeholders. Essas práticas não apenas fortalecem a estrutura organizacional, mas também aumentam a confiança de investidores e parceiros de negócios, tornando a empresa mais atrativa para financiamentos e investimentos externos.

Um fator frequentemente negligenciado no debate sobre gestão de riscos em pequenas empresas é a importância do contexto socioeconômico. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) fornece dados que mostram o impacto das mudanças demográficas e econômicas sobre as pequenas empresas no Brasil. O aumento do custo de vida, as variações no poder aquisitivo da população e as tendências de consumo influenciam diretamente os riscos enfrentados por essas organizações. Esses fatores ressaltam a necessidade de uma abordagem adaptativa, que considere as características específicas de cada região e setor de atuação.

Para que a gestão de riscos seja eficaz, é essencial que as empresas desenvolvam um planejamento financeiro estruturado. Isso inclui a elaboração de um orçamento detalhado, a análise de fluxo de caixa e a criação de reservas financeiras para emergências. Mendes (2023) ressalta que o uso de seguros empresariais é uma prática recomendada, especialmente em setores onde os riscos de perdas financeiras são elevados. Os seguros funcionam como uma rede de proteção, reduzindo a vulnerabilidade das empresas a eventos inesperados.

Outro aspecto importante é a capacitação dos gestores e colaboradores em práticas de gestão de riscos. Schwalm e Vieira (2017) apontam que a falta de conhecimento técnico é um dos principais obstáculos para a implementação de estratégias eficazes em pequenas empresas. A realização de treinamentos e workshops sobre o tema pode contribuir significativamente para a disseminação de boas práticas e a criação de uma cultura organizacional voltada para a prevenção de riscos.

Além disso, a tecnologia tem se mostrado uma aliada indispensável na gestão de riscos financeiros. Softwares de gestão financeira e ferramentas de análise de dados permitem que as empresas identifiquem padrões e antecipem problemas com maior precisão. Silveira (2021) destaca que a digitalização de processos financeiros não apenas melhora a eficiência operacional, mas também amplia a capacidade de monitoramento e controle das finanças empresariais.

Apesar das vantagens, é importante reconhecer que a implementação de práticas de gestão de riscos enfrenta barreiras significativas. Entre elas estão a resistência à mudança, a falta de recursos financeiros e a ausência de uma visão estratégica por parte da liderança. Mendes (2023) sugere que, para superar esses desafios, é necessário um compromisso firme da alta gestão em incorporar a gestão de riscos como parte integrante do planejamento estratégico da empresa.

Portanto, a gestão de riscos financeiros em pequenas empresas deve ser vista como um processo contínuo e integrado a todas as áreas da organização. Ao adotar práticas de governança, investir em tecnologia e capacitar seus gestores, essas empresas podem não apenas minimizar os impactos negativos de eventos inesperados, mas também aproveitar oportunidades de crescimento sustentável. Essa abordagem permite que as pequenas empresas se adaptem a um mercado cada vez mais competitivo, garantindo sua longevidade e relevância no cenário econômico atual.

ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DE RISCOS FINANCEIROS: ABORDAGENS E FERRAMENTAS

A mitigação de riscos financeiros em empresas de pequeno porte exige a implementação de estratégias práticas que combinem a análise precisa de dados, o planejamento cuidadoso e a aplicação de ferramentas eficazes. Esse processo é fundamental para reduzir vulnerabilidades e garantir a estabilidade financeira em um mercado frequentemente caracterizado por incertezas e desafios.

Entre as estratégias mais utilizadas, destaca-se o uso de seguros empresariais como mecanismo de proteção. Guimarães (2023) aponta que os seguros funcionam como uma ferramenta essencial para mitigar impactos financeiros inesperados, como danos materiais, interrupções nas operações ou perdas por responsabilidade civil. Essa prática se mostra especialmente relevante para pequenas empresas, que possuem menos capacidade de absorver prejuízos decorrentes de eventos adversos.

A análise de fluxo de caixa também desempenha um papel central na gestão de riscos financeiros. Schwalm e Vieira (2017) ressaltam que a manutenção de registros financeiros detalhados permite às empresas identificar padrões de receita e despesa, antecipar períodos de maior vulnerabilidade e ajustar suas estratégias financeiras conforme necessário. Ferramentas de software têm facilitado esse processo, proporcionando maior precisão e agilidade na análise dos dados.

Além disso, a diversificação de receitas se destaca como uma abordagem eficaz para reduzir a dependência de uma única fonte de renda. Fusati (2022) demonstra que empresas que diversificam suas atividades conseguem minimizar os impactos de flutuações econômicas em setores específicos. Essa estratégia, embora exija investimento inicial, oferece maior segurança financeira a longo prazo, permitindo que as organizações mantenham operações mesmo diante de adversidades.

A governança corporativa, conforme discutido por Silveira (2021), também contribui significativamente para a mitigação de riscos. Práticas como auditorias internas regulares, definição clara de responsabilidades e transparência nos processos de decisão são fundamentais para identificar e gerenciar riscos de maneira mais eficaz. A governança estruturada auxilia na construção de um ambiente empresarial mais robusto, no qual os riscos financeiros são monitorados continuamente.

Outro aspecto relevante é a criação de reservas financeiras para emergências. Guimarães (2023) sugere que a alocação de uma parte das receitas em fundos de reserva é uma prática recomendada para garantir a liquidez em momentos de crise. Essa medida permite que as empresas mantenham suas operações mesmo quando enfrentam quedas inesperadas de receita ou aumentos de custo.

As tecnologias acessíveis têm revolucionado a forma como as empresas gerenciam seus riscos financeiros. Schwalm e Vieira (2017) destacam que ferramentas digitais, como softwares de gestão e plataformas de análise de dados, permitem que as empresas identifiquem tendências e antecipem desafios de maneira mais eficaz. A adoção dessas tecnologias é especialmente vantajosa para pequenas empresas, que podem utilizá-las para otimizar recursos e tomar decisões baseadas em dados.

Apesar das vantagens associadas às estratégias de mitigação, é necessário reconhecer que a implementação enfrenta desafios. Entre eles estão a falta de conhecimento técnico por parte dos gestores, a resistência a mudanças nos processos internos e a limitação de recursos financeiros para investir em ferramentas e treinamentos. Silveira (2021) enfatiza que, para superar essas barreiras, é essencial promover a capacitação contínua dos colaboradores e adotar uma cultura organizacional voltada para a gestão de riscos.

Além das estratégias mencionadas, a colaboração com parceiros estratégicos pode ser uma alternativa eficaz. Fusati (2022) sugere que parcerias com fornecedores e instituições financeiras podem oferecer suporte

adicional para enfrentar riscos específicos. Essas colaborações podem incluir negociações de prazos de pagamento mais flexíveis ou o acesso a linhas de crédito emergenciais.

Portanto, a mitigação de riscos financeiros em pequenas empresas requer um conjunto diversificado de abordagens que sejam adaptadas às necessidades específicas de cada organização. O uso combinado de seguros, análise de fluxo de caixa, diversificação de receitas, governança corporativa e reservas financeiras permite que essas empresas se tornem mais resilientes e preparadas para enfrentar os desafios do ambiente de negócios contemporâneo. Além disso, a integração de tecnologias modernas e a promoção de uma cultura organizacional proativa são fatores essenciais para o sucesso dessas estratégias.

IMPACTOS DA GESTÃO DE RISCOS NO DESEMPENHO DE PEQUENAS EMPRESAS

A adoção de práticas estruturadas de gestão de riscos desempenha um papel essencial no desempenho financeiro, na longevidade e na competitividade de pequenas empresas. Essa abordagem possibilita que as organizações lidem de maneira mais eficiente com as incertezas do mercado, minimizando prejuízos e maximizando oportunidades de crescimento sustentável. Pequenas empresas, muitas vezes mais vulneráveis devido à limitação de recursos e estrutura, encontram na gestão de riscos uma ferramenta indispensável para sua sobrevivência e expansão.

Um dos principais impactos da gestão de riscos é a melhoria na previsibilidade financeira. Mendes (2023) argumenta que, ao implementar práticas como a identificação de ameaças financeiras e a criação de estratégias de mitigação, as empresas podem planejar com maior precisão seus fluxos de caixa e alocar recursos de maneira mais eficaz. Essa previsibilidade não apenas facilita o cumprimento de obrigações financeiras, mas também proporciona segurança para investir em novos projetos ou expandir operações.

Outro benefício significativo está relacionado à redução de perdas financeiras. Segundo Minayo (2023), a gestão proativa de riscos permite que as empresas evitem ou minimizem os impactos de eventos adversos, como flutuações econômicas ou crises setoriais. Pequenas empresas que investem em estratégias de mitigação, como a diversificação de receitas e o uso de seguros, apresentam maior resiliência diante de imprevistos, garantindo a continuidade das operações mesmo em cenários adversos.

A governança corporativa surge como um elemento-chave no fortalecimento da gestão de riscos em pequenas empresas. De acordo com Silveira (2021), a implementação de boas práticas de governança, como a transparência nos processos de decisão e o monitoramento contínuo de indicadores financeiros, contribui para uma gestão mais eficaz e integrada. Esse alinhamento entre gestão de riscos e governança não apenas melhora o desempenho financeiro, mas também aumenta a confiança de investidores

e parceiros comerciais, fator essencial para pequenas empresas que buscam ampliar sua participação no mercado.

No contexto brasileiro, dados demográficos e econômicos fornecem uma perspectiva valiosa sobre os desafios enfrentados pelas pequenas empresas. O IBGE (2023) destaca o crescimento da população idosa no país, o que implica mudanças no perfil de consumo e nas demandas do mercado. Para pequenas empresas, adaptar-se a essas mudanças requer uma análise contínua de riscos e oportunidades, bem como a flexibilidade para ajustar estratégias conforme necessário.

Além dos benefícios diretos, a gestão de riscos promove a melhoria na tomada de decisões estratégicas. Mendes (2023) observa que empresas que integram a gestão de riscos em seus processos decisórios conseguem avaliar com maior clareza os potenciais impactos de cada escolha, reduzindo a probabilidade de erros e otimizando resultados. Essa abordagem baseada em dados e análises concretas aumenta a capacidade das empresas de responder rapidamente a mudanças no ambiente de negócios.

A longevidade das pequenas empresas está intrinsecamente ligada à sua capacidade de gerenciar riscos de maneira eficaz. Minayo (2023) ressalta que a ausência de uma gestão estruturada de riscos é uma das principais causas de falência entre empresas de pequeno porte. Por outro lado, aquelas que adotam práticas de mitigação e monitoramento contínuo são mais propensas a sobreviver e prosperar, mesmo em cenários econômicos desafiadores.

Outro aspecto importante é a melhoria no engajamento de colaboradores e stakeholders. Silveira (2021) aponta que empresas com uma gestão de riscos bem definida criam um ambiente de trabalho mais seguro e previsível, o que contribui para a motivação dos funcionários e para o fortalecimento das relações com clientes e fornecedores. Esse impacto positivo nos relacionamentos internos e externos é um diferencial competitivo significativo para pequenas empresas em mercados altamente concorridos.

A integração de tecnologias modernas na gestão de riscos também traz impactos positivos. Ferramentas digitais, como softwares de gestão financeira e análise preditiva, permitem que as empresas identifiquem tendências e antecipem problemas com maior precisão. Mendes (2023) destaca que a utilização dessas tecnologias reduz a carga operacional associada ao gerenciamento de riscos, liberando recursos para outras áreas estratégicas da empresa.

Apesar dos inúmeros benefícios, a implementação de práticas de gestão de riscos em pequenas empresas enfrenta desafios significativos. Entre eles estão a falta de conhecimento técnico, a resistência à mudança e a limitação de recursos financeiros. Minayo (2023) sugere que, para superar essas barreiras, é necessário investir em capacitação e promover uma cultura organizacional voltada para a prevenção de riscos. Essa mudança de mentalidade é essencial para que a gestão de riscos se torne uma parte integrada da estratégia empresarial.

Portanto, os impactos da gestão de riscos no desempenho de pequenas empresas vão além da mitigação de perdas financeiras. Eles abrangem a melhoria na previsibilidade e na eficiência operacional, o fortalecimento das relações com stakeholders e o aumento da competitividade no mercado. Ao adotar práticas proativas de gestão de riscos, pequenas empresas podem não apenas sobreviver em um ambiente de negócios desafiador, mas também prosperar e construir bases sólidas para o crescimento a longo prazo.

CONCLUSÃO

A análise sobre a gestão de riscos financeiros em pequenas empresas revelou a importância de práticas estruturadas e adaptativas para garantir a sustentabilidade, a competitividade e a longevidade dessas organizações. O estudo evidenciou que as pequenas empresas enfrentam desafios significativos devido à sua vulnerabilidade a flutuações econômicas, limitações de recursos e dificuldades de acesso a tecnologias e ferramentas modernas. No entanto, ficou claro que a implementação de estratégias eficazes pode minimizar essas vulnerabilidades e criar bases sólidas para o crescimento sustentável.

Entre os principais pontos abordados, destacou-se a necessidade de integrar a gestão de riscos ao planejamento estratégico da empresa. A criação de mecanismos para identificar, monitorar e mitigar riscos, como seguros empresariais, análise de fluxo de caixa e diversificação de receitas, mostrou-se essencial para evitar perdas financeiras e maximizar as oportunidades de mercado. Essas práticas, além de reduzirem as incertezas, permitem que as empresas se posicionem de forma mais robusta em um ambiente de negócios competitivo e em constante transformação.

Outro aspecto fundamental explorado foi a relevância da governança corporativa na gestão de riscos. Boas práticas de governança, como a transparência na tomada de decisões, o fortalecimento dos processos internos e o engajamento de stakeholders, foram apontadas como instrumentos eficazes para aumentar a resiliência das pequenas empresas. Além disso, a governança contribui para a construção de um ambiente organizacional mais seguro e eficiente, promovendo a confiança de investidores e parceiros comerciais.

No contexto das pequenas empresas, a digitalização e a adoção de tecnologias modernas emergem como elementos transformadores. Ferramentas digitais, como softwares de gestão e plataformas de análise preditiva, foram destacadas como recursos indispensáveis para a identificação de padrões e a antecipação de riscos financeiros. A incorporação dessas tecnologias não apenas melhora a eficiência operacional, mas também amplia a capacidade de resposta das empresas frente aos desafios do mercado.

A contribuição da gestão de riscos para o desempenho financeiro das pequenas empresas também foi uma das conclusões centrais. A prática

sistemática de monitorar e mitigar riscos resulta em maior previsibilidade financeira, permitindo que as empresas planejem com mais assertividade e mantenham operações estáveis, mesmo em cenários adversos. Essa estabilidade financeira, por sua vez, cria oportunidades para investimentos estratégicos e expansão, fortalecendo a competitividade das pequenas empresas no longo prazo.

Outro ponto de destaque foi a importância da capacitação dos gestores e colaboradores em práticas de gestão de riscos. O conhecimento técnico adequado é um fator determinante para o sucesso das estratégias de mitigação. Programas de treinamento e workshops foram sugeridos como iniciativas viáveis para disseminar boas práticas e criar uma cultura organizacional voltada à prevenção de riscos. Essa abordagem educacional não apenas melhora a eficácia das estratégias implementadas, mas também aumenta o engajamento e a responsabilidade dos colaboradores na gestão de riscos.

Além disso, a análise evidenciou a necessidade de criar reservas financeiras para emergências, um mecanismo simples, mas eficaz, para garantir a continuidade das operações em momentos de crise. Essa prática, aliada a um planejamento financeiro detalhado, permite que as pequenas empresas se protejam contra imprevistos e mantenham sua capacidade de operação, mesmo diante de dificuldades econômicas.

Por fim, o trabalho destacou a relevância da gestão de riscos financeiros como um diferencial competitivo no mercado atual. Empresas que investem em estratégias bem estruturadas de mitigação de riscos não apenas garantem sua sobrevivência, mas também criam vantagens significativas frente à concorrência. Essas organizações são mais capazes de identificar oportunidades de crescimento, adaptar-se rapidamente às mudanças do mercado e construir uma base sólida para o futuro.

Em termos de contribuição para a pesquisa e prática, este estudo oferece insights valiosos para gestores e pesquisadores interessados em aprofundar o entendimento sobre a gestão de riscos em pequenas empresas. A análise dos impactos financeiros, das estratégias de mitigação e das práticas de governança proporciona uma base sólida para o desenvolvimento de novas abordagens e ferramentas aplicáveis a diferentes contextos organizacionais.

Além disso, o trabalho serve como ponto de partida para estudos futuros que possam explorar de forma mais detalhada a relação entre a gestão de riscos e outros aspectos da performance organizacional, como inovação, sustentabilidade e responsabilidade social. Pesquisas que investiguem a aplicação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e big data, na gestão de riscos também podem ampliar o entendimento sobre o tema e oferecer novas perspectivas para as pequenas empresas.

Portanto, a gestão de riscos financeiros se apresenta como um pilar indispensável para a sustentabilidade e o sucesso das pequenas empresas.

A adoção de práticas adaptativas, integradas e baseadas em dados não apenas fortalece a resiliência organizacional, mas também abre caminho para o crescimento sustentável em um mercado cada vez mais dinâmico e desafiador. O trabalho desenvolvido reafirma a importância de estratégias proativas e bem estruturadas, destacando o papel central da gestão de riscos no fortalecimento do desempenho financeiro e na construção de empresas mais competitivas e inovadoras.

REFERÊNCIAS

ANSe. **Resolução Normativa nº 528**. Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2022. Disponível em: <<https://www.editoraroncarati.com.br/v2/Diario-Oficial/Diario-Oficial/RESOLUCAONORMATIVA-RN-N%C2%BA-528-DE-29-04-2022.html>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FUSATI. **Produção de Água Mineral no Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://www.fusati.com.br/o-que-e-agua-mineral/>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GUIMARÃES, R. **Novos desafios na avaliação de tecnologias em saúde (ATS): o caso Zolgensma**. Ciência & Saúde Coletiva, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n7/1881-1889/>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

IBGEa. **Projeção da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

IBGEb. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MENDES, J. J. de Souza. **Bases técnicas do seguro**. São Paulo: Manuais Técnicos de Seguros Ltda, 2023.

MINAYO, M. C. de Souza. **Novos desafios na avaliação de tecnologias em saúde (ATS): o caso Zolgensma**. Ciência & Saúde Coletiva, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2023.v28n7/1881-1889/>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SCHWALM, J. D.; VIEIRA, F. J. A. **Gerenciamento de riscos em operadoras de planos de saúde: um estudo de caso múltiplo em empresas**

de médio porte. Revista Gestão & Saúde, v. 8, n. 1, p. 498-519, 2017.
Disponível em:
<<http://www.gestaoesaude.org.br/index.php/Ges/article/view/1976/1543>>.
Acesso em: 19 nov. 2024.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa no Brasil e no mundo**: teoria e prática. 3. ed. Vinhedo, SP: VirtuousCompany, 2021.